

ZERO HORA

SAÚDE

AO VIVO | Ouça o "Bom dia, segunda-feira" na Rádio Gaúcha

Alerta global [Notícia](#)

Ebola: o que se sabe sobre o novo surto da doença e as chances de ela chegar ao Brasil

República Democrática do Congo já tem ao menos 101 casos e 10 óbitos confirmados, mas OMS ressalta que números são ainda maiores

28/05/2026 - 14h40min



ISADORA GARCIA

[Enviar email](#)

[Ver perfil](#)

Ler resumo





O **surto atual do vírus ebola** na República Democrática do Congo, no continente africano, tem aumentado os números. Há pelo menos **220 mortes suspeitas**, além de 900 casos suspeitos, conforme dados recentes divulgados pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Segundo ele, **101 casos foram confirmados**, com **10 óbitos** devido à doença. Em Uganda, país vizinho, são **cinco casos confirmados e uma morte**.



UM SEMINOVO FELICE?

AMPLA VARIEDADE DE MARCAS E MODELOS

BENEFÍCIOS DE 0 KM

VEÍCULOS INSPECIONADOS

FELICE

SEMINOVOS
de Qualidade Superior

LEIA TAMBÉM



Fabricante do Ozempic anuncia descontos de até 50% em canetas emagrecedoras



Quanto custa envelhecer? Como remédios, plano de saúde e cuidado afetam a vida financeira dos 60+

Em 17 de maio, a OMS declarou a situação como **emergência de saúde pública de importância internacional**.

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Infectologia publicou uma **nota técnica**, afirmando que a evolução para um **cenário de pandemia "não é considerada provável no momento"**.

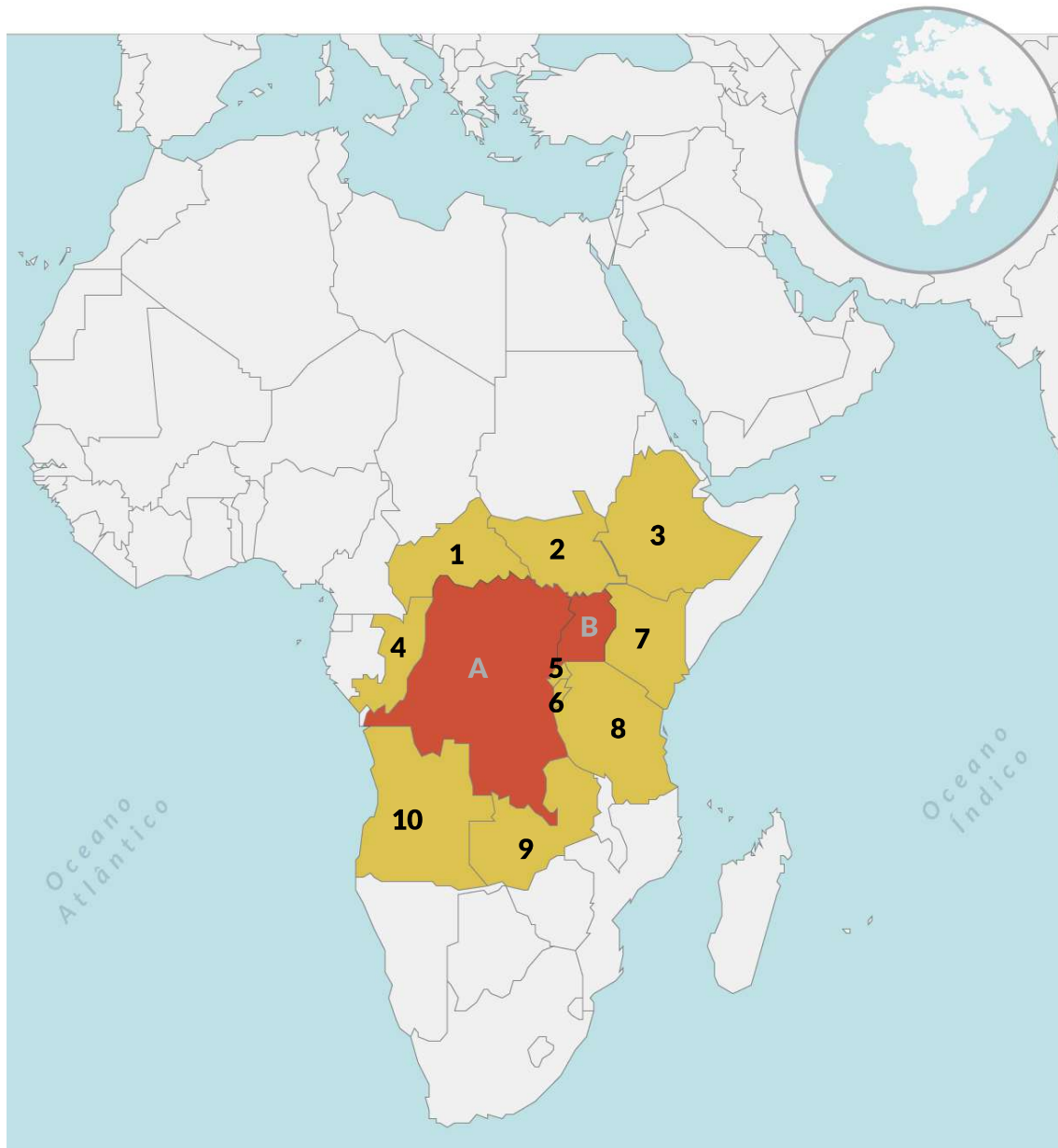
OUTRAS NOTÍCIAS



ASSINE

bola na África

maio, OMS declarou surto da doença como emergência de saúde pública internacional



Países com casos e mortes por ebola confirmados

- A** República Democrática do Congo
- B** Uganda

Países que correm risco de serem afetados, segundo a Agência de Saúde da União Africana (África CDC)

- 1** República Centro-Africana
- 2** Sudão do Sul
- 3** Etiópia
- 4** Congo
- 5** Ruanda
- 6** Burundi
- 7** Quênia
- 8** Tanzânia
- 9** Zâmbia
- 10** Zâmbia

O que é o ebola

O ebola é um vírus que foi descrito a partir de uma **epidemia que aconteceu em 1976**. À época, os focos estavam na República Democrática do Congo e no Sudão do Sul, no continente africano. Um destes surtos aconteceu em uma aldeia próxima ao Rio Ebola, dando nome à doença.

Como destaca a médica infectologista Tarsila Viecelli, diretora da **Sociedade Gaúcha de Infectologia**, o ebola causa uma doença febril de alta letalidade. Dos casos que contraem a enfermidade, **entre 25% e 90% morrem**.

Transmissão não é pelo ar



Trabalhadores desinfectam local durante remoção de corpo de uma vítima suspeita de ebola em Uganda.

Badru KATUMBA / AFP

A **transmissão do vírus ebola** se dá, principalmente, pelo contato com sangue, tecidos ou fluidos corporais de indivíduos

contaminados (vivos ou mortos) ou com objetos e superfícies infectadas, como roupas.

Uma pessoa só transmite a doença quando está apresentando sintomas. **O ebola não é transmitido pelo ar.**

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, o vírus passa a circular entre seres humanos a partir do contato com sangue, órgãos ou fluidos corporais de **animais infectados**. Os reservatórios naturais mais prováveis — isto é, onde o vírus vive e se multiplica — são morcegos da família *Pteropodidae* que se alimentam de frutas.

— O risco de transmissão para outros países e o risco de uma pandemia **são muitos baixos**. Os vírus respiratórios como covid-19 e influenza têm uma transmissão por aerossol, por via respiratória, e têm uma transmissibilidade muito mais alta — compara a médica infectologista.

MAIS SOBRE SAÚDE



Morte de Gabriel Ganley expõe riscos de anabolizantes e uso de insulina no fisiculturismo; entenda o caso



Ozivy: quando a caneta emagrecedora brasileira será lançada e quem poderá usar

Sintomas parecidos

O período entre a infecção pelo vírus e o aparecimento dos primeiros sintomas varia de **dois a 21 dias**. Segundo a OMS, os principais são:

- febre
- fadiga
- mal-estar
- dores musculares
- dor de cabeça

- dor de garganta

A lista se assemelha a uma série de outras enfermidades, como **dengue** e **influenza**. De acordo com a médica infectologista, algo que diferencia o ebola é a **prevalência maior de pacientes com febre** e sem tantos sintomas respiratórios.

Apenas pelo que o paciente apresenta, porém, não é possível concluir que se trata da doença. Para confirmação, é necessário realizar o **exame PCR**.

De acordo com a OMS, os sintomas também podem evoluir para:

- vômito
- diarreia
- dor abdominal
- erupções cutâneas
- comprometimento das funções renais e hepáticas

Em casos mais graves, conforme a entidade, podem aparecer sangramentos internos e externos, como secreção nas gengivas e sangue nas fezes.

Não há vacina

Não é a primeira vez que acontece um surto de ebola na África: essa já é a 17ª epidemia desde 1976.

De 2014 a 2016, período do maior surto já registrado, houve cerca de **28,6 mil casos suspeitos** em Guiné, Serra Leoa e Libéria, com **11,3 mil mortes**, segundo informações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Para o diretor-geral da OMS, pelo menos três aspectos geram desafios no enfrentamento atual.

- Em primeiro lugar, o **atraso na detecção do surto**, com a epidemia avançando mais rápido do que a capacidade de contenção
- Em segundo lugar, os **confrontos** nas províncias de Ituri e North Kivu, na República Democrática do Congo, que já levaram ao deslocamento de 100 mil pessoas e causam desconfiança em relação a autoridades externas na região
- Por último, o fato de que **não há vacinas ou tratamentos aprovados para a cepa** que causa o surto atual, a *Bundibugyo*

Como esclarece a infectologista Tarsila, a opção médica é apenas por aliviar os sintomas. Atualmente, anticorpos monoclonais servem para tratamento quando a cepa responsável é outra, a *Zaire*.

Os desafios no controle da doença



Profissionais de saúde transportam um paciente com suspeita de ebola na República Democrática do Congo.

Glody MURHABAZI / AFP

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia, a bióloga virologista Betânia Paiva Drumond ressalta que há necessi

de mais **estudos** sobre o vírus e que isso exige **laboratórios de nível alto de biossegurança**.

Entre os desafios para o controle da doença, a especialista também acrescenta que o ebola costuma se espalhar em **áreas vulneráveis e de difícil acesso**.

— Em algumas das regiões onde esses vírus circulam, as pessoas têm **hábitos de caça para se alimentar**. Elas podem se alimentar de carne de animais silvestres. Então, são os costumes sociais e culturais que as colocam em um risco maior de exposição a esses vírus — complementa.

Ela pontua ainda que, de tempos em tempos, haverá pessoas entrando em contato com o vírus naturalmente e, assim, podendo transmitir para outras pessoas:

— É difícil prevermos quando esses surtos vão acontecer.

LEIA MAIS



NR-1: nova norma que inclui cuidados com a saúde mental no trabalho entra em vigor; o que muda para empresas e empregados



"Não sabíamos nem por onde começar": empresas correm para se adaptar às novas regras de saúde mental no trabalho

Ebola pode chegar ao Brasil?

A médica infectologista Tarsila responde que o risco de chegar ao Brasil é "**muito baixo**". Além da transmissibilidade ser mais difícil a longas distâncias, ela adiciona dois fatores:

— Não temos um tráfego aéreo intenso entre esses países e o Brasil. E também porque esperamos que as medidas de vigilância estejam operantes após a OMS decretar emergência.

A avaliação da bióloga virologista Betânia segue a mesma linha:

— Não podemos falar em risco zero, mas ele **é muito baixo**. Nós não temos animais infectados aqui porque **esse vírus não existe naturalmente no Brasil** até onde sabemos, mas as pessoas infectadas podem viajar e, eventualmente, entrar em contato com outras pessoas.

O que diz o Ministério da Saúde?

O Brasil não tem registro de ebola. Em 2014 e 2015, dois casos suspeitos foram notificados: um em Cascavel (PR) e outro em Belo Horizonte (MG). Após exames, os dois tiveram resultado negativo para ebola.

Consultado por Zero Hora, o Ministério da Saúde informou que ativou o **Plano de Contingência Nacional para Febres Hemorrágicas Virais** e intensificou a vigilância, especialmente em pessoas com histórico de viagem aos dois países com casos confirmados.

De acordo com o órgão, esse plano prevê:

- identificação precoce de eventuais casos suspeitos, com notificação imediata
- isolamento seguro do paciente
- monitoramento de contatos para reduzir o risco de transmissão

O órgão afirmou também que, seguindo orientação da OMS, o Brasil **"não deve adotar fechamento de fronteiras nem restrições a viagens e ao comércio"**.



Mais sobre:

PODE INTERESSAR

Oferecido por Taboola

A apneia do sono está ligada a este item doméstico (pare de usá-lo)

memory-pillow.com | Patrocinado

Whindersson Nunes reconhece erro após dizer que gastou R\$ 40 milhões com drogas: "Preciso falar coisas melhores"

Respire fundo antes de ver Helen Ganzarolli sem maquiagem.

The Latest Article | Patrocinado

Caso Henry Borel: Jairinho interrompe juíza e indica o próprio filho como advogado de defesa

Especialista: truque simples antes de dormir suaviza o bigode chinês

Ritual Caseiro de 2 minutos | Patrocinado

Saiba Mais

Morre a mãe de Tadeu Schmidt e apresentador posta homenagem: "Obrigado por tudo"

Como corrigir o bigode chinês (Faça isso todos os dias)

Ritual Caseiro de 2 minutos | Patrocinado

Saiba Mais

Sasha Meneghel homenageia a avó em nova coleção de sua marca e emociona Xuxa